

Carta do II Encontro Municipal de Agricultura Urbana 25 de Junho de 2016 – Florianópolis, Santa Catarina – Brasil

O tema da Agricultura Urbana, nos últimos 10 anos, está na pauta de diversas agendas políticas e sociais de Florianópolis. São agendas orientadas por trabalhos desenvolvidos em vários contextos sócio-espaciais na região metropolitana em especial na Ilha de de Santa Catarina, tais como: produtores locais, não formalizados no âmbito de um mercado hegemônico de comercialização e distribuição de alimentos; grupos comunitários e associações de moradores, que buscam espaços e terrenos que poderiam ser destinados à agricultura; instituições públicas, a exemplo de escolas, secretarias municipais, centros de saúde e universidades (hortas escolares, programas de acesso aos fitoterápicos, pesquisas, assessorias técnicas, dentre outras); conselhos participativos, como o Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Florianópolis, denominado COMSEA, instituído em 2013; e frentes de debates e discussões empreendidas pela comunidade em distintos espaços.

A temática de Agricultura Urbana tem surgido naturalmente como uma demanda das comunidades e poderia oferecer um diferencial para melhoria da qualidade de vida na cidade, contribuindo para a requalificação urbana, o meio ambiente e a saúde. Essas comunidades são compostas por um conjunto de atores, que manifestam e representam experiências onde a Agricultura Urbana, adquire diversas funcionalidades: servir para auto abastecimento, venda direta para a vizinhança, terapia ocupacional, desempenhar atos de convívio comunitário, embelezamento, reciclagem, terapêutica, manutenção das raízes rurais, resignificação de culturas agroalimentares, garantia do direito a alimentação adequada, discutir o direito a cidade, refletir sobre a função social da propriedade, modelo de ocupação do território, geração de trabalho e renda, dentre outras.

Embora pujantes, essas funções, em Florianópolis, ainda são desconhecidas e pouco visíveis em sua maioria, principalmente pela ausência de políticas públicas e formas de apoio aos agricultores e agricultoras como a falta de acesso à terra e aos demais espaços favoráveis à produção agrícola.

No intuito de reforçar estas ações em Florianópolis e alinhando-se à Carta Política produzida no I Encontro Nacional de Agricultura Urbana, realizado em outubro de 2015 na Cidade do Rio de Janeiro, buscaremos:

- Reconhecimento das práticas de agricultura, e temas correlatos, nos contextos territoriais de Florianópolis;
- Manutenção do conceito de área rural no Plano Diretor Participativo de Florianópolis;
- Integração da Agricultura Urbana no Plano Diretor Participativo de Florianópolis;
- Implementação do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e de Saneamento;
- Destinação de áreas públicas, e incentivo as áreas privadas, para a produção de alimentos em Florianópolis, por meio de práticas de agricultura orientadas pelos princípios da agroecologia;
- Simplificar a burocracia e as exigências para o uso de terrenos públicos pela Agricultura Urbana;
- Promoção de incentivo fiscal e jurídico a utilização de terrenos urbanos públicos, privados e baldios para a agricultura, à exemplo da implantação do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) Verde, utilização de cobertura vegetal em edifícios "telhado verde", reciclagem dos resíduos sólidos domésticos, agricultura urbana, captação de energia solar, aproveitamento da água da chuva e reaproveitamento das águas servidas, entre outras práticas sustentáveis;
- Estabelecimento de incentivos fiscais especiais para os produtores de Agricultura Urbana em escalas acima de 1 ha. de modo a não penalizar com o custo alto dos impostos urbanos, equiparando-se, por exemplo, ao imposto rural;

- Valorização do território de Florianópolis, primando-se pelo bem comum e sustentabilidade ambiental;
- Reconhecimento social, cultural, político, jurídico e econômico dos grupos que executam serviços de gestão comunitária de resíduos orgânicos, a exemplo da Revolução dos Baldinhos;
- Implementar formas de remunerar, por serviços ambientais, os grupos que executem serviços de gestão comunitária de resíduos orgânicos;
- Incentivo e apoio às hortas de caráter associativa, coletivas, cooperativadas, comunitárias e domiciliares;
- Desenvolver no município uma política de crédito e seguro agrícola prioritariamente aos agricultores e agricultoras de baixa renda;
- Implantação e manutenção de hortas nas instituições públicas das áreas da saúde, da educação, da assistência social, do meio ambiente e da agricultura;
- Garantir a continuidade do Programa Educando com Hortas Escolares e Gastronomia, nas escolas públicas municipais de Florianópolis, com o envolvimento dos alunos, pais e servidores da educação e da saúde, tendo o apoio necessário dos demais órgãos da Prefeitura responsáveis pela sua implantação. Onde houver área física adequada implantar sistema para compostagem de resíduos orgânicos, fortalecendo assim uma consciência de educação ambiental nas futuras gerações e na comunidade em geral;
- Garantir a continuidade, nos serviços municipais de saúde das Práticas Integrativas e Complementares incentivando a utilização de plantas medicinais nos tratamentos de doenças;
- Valorização e promoção de práticas de educação alimentar nas escolas, públicas e privadas, dentre outras instituições, orientadas pelos princípios agroecológicos e pela Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional;
- Apoio à formação e manutenção de núcleos e grupos de estudo nos diversos domínios da agricultura de base agroecológica;
- Promoção dos espaços de encontro e intercâmbio de conhecimento e técnicas, entre os produtores locais e os grupos comunitários;
- Oferta de assistência técnica agroecológica e multidisciplinar com fornecimento de insumos (água, composto, energia elétrica, terra, sementes e mudas) e equipamentos (enxadas, carrinho de mão, composteiras), necessários à produção de alimentos como considerando a diversidade de agricultores e agricultoras urbanas e as escalas de produção;
- Fomento e facilitação do acesso às sementes crioulas para agricultores urbanos;
- Fomento à logística de distribuição e comercialização de produtos agrícolas agroecológicos, principalmente por meio de incentivos a feiras urbanas;
- Aproximar a economia solidária e outros meios públicos ou privados que garantam o preço justo ao consumidor e remuneração digna ao pequeno agricultor;
- Estabelecer instrumentos jurídicos para incluir os agricultores e agricultoras urbanas nas compras institucionais em Florianópolis, tais como: alimentação em escolas, nas creches e nos serviços de saúde;
- Criação de pontos de cultura alimentar considerando as produções caracterizadas como patrimônio agroalimentar de Florianópolis, ao exemplo dos Engenhos de Farinha, pesca da Tainha, dentre outras;
- Incentivar a troca de produção agrícola entre produtores, especialmente produtores domiciliares;
- Fomento aos circuitos curtos de produção, comercialização de produtos oriundos da Agricultura Urbana;
- Criar Selo/Certificado para produtos agroecológicos de Florianópolis;
- Promoção continuada de campanhas de sensibilização em prol de uma Florianópolis livre de agrotóxicos e transgênicos, com o fortalecimento do princípio da precaução;

- Garantir manancial hídrico adequado para produção agrícola urbana;
- Envolvimento da Vigilância em Saúde na revisão do regramento com a finalidade na promoção da Agricultura Urbana;
- Garantir um espaço dentro da Câmara Intersectorial de Segurança Alimentar e Nutricional – (CAISAN) do COMSEA de Florianópolis para a construção da Política Municipal de Agricultura Urbana;
- Implementação do Conselho das Cidades (em consonância com o Estatuto das Cidades);
- Estruturação da Secretaria Municipal de Pesca, Maricultura e Agricultura para o fortalecimento da agricultura urbana e implantar os Serviços de Inspeção Municipal (SIM) totalmente público, com foco no apoio ao pequeno produtor;
- A implantação das atividades, quando pertinentes, do Plano de Ação Florianópolis Sustentável, que propõe ações de sustentabilidade com caráter inovador e transversal; e
- Criação de uma plataforma eletrônica para mapeamento da Agricultura Urbana para compartilhamento de informações.